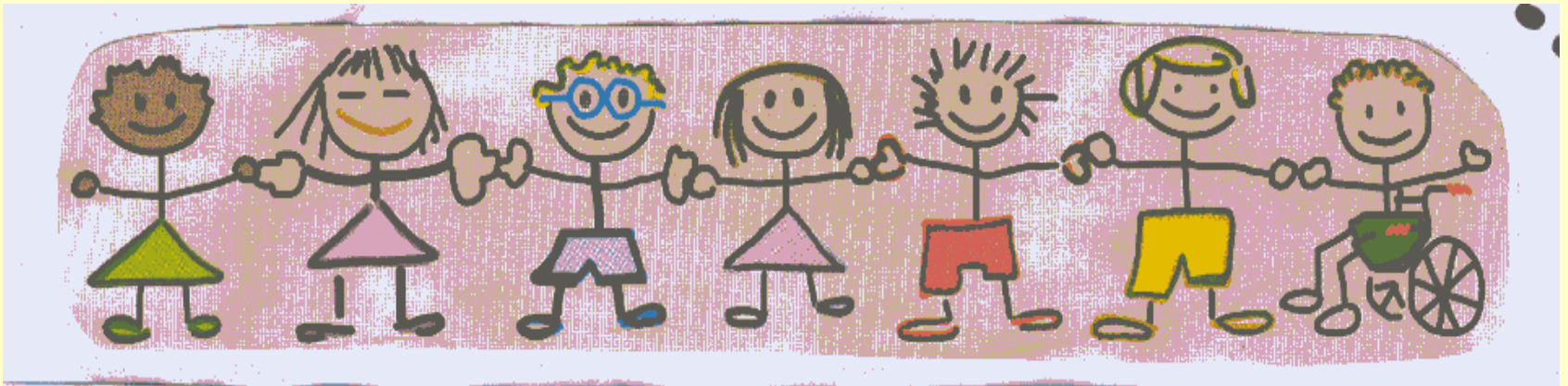
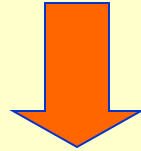


# O Ciclo Familiar



Dentro da maior parte das famílias existem três sub-sistemas de interação :



**Marido - mulher**



**Pai - filho**



**Irmão - irmão**

- Cada subsistema opera semi-independentemente dentro da estrutura familiar, compondo as díades.**
- Os irmãos tanto iniciam, quanto recebem interações sociais. A interação familiar é dinâmica.**
- A interação entre irmãos é um processo contínuo que se desenrola ao longo da vida.**

- O desenvolvimento da personalidade e o comportamento social dos membros da família são parcialmente determinados pela composição e interação da família.**
- Grupos de irmãos têm características semelhantes a outros pequenos grupos (POWELL & OGLE, 1992, p.42).**

**Os irmãos desempenham um papel importante na vida das pessoas, estão juntos nos bons e maus momentos, constituindo as primeiras relações sociais.**

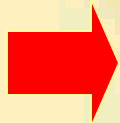


*O*h! little lock of golden hue,  
In gently waving ringlet curl'd,  
By the dear head on which you grew,  
I would not lose you for a world.

Lord Byron (1788–1824)



**Na família, à medida que surgem novos filhos, a estrutura e a dinâmica se alteram. Os pais provavelmente tratam o primogênito de forma diferente do que os que nascem mais tarde. Suas atitudes, expectativas e habilidades na educação dos filhos – bem como suas ansiedades - são modificadas com a experiência.**



**Dentro do círculo da família, geralmente o filho que nasceu primeiro tem somente os pais como modelo, ao passo que os irmãos que vieram depois, têm tanto os pais como os irmãos mais velhos.**

Nas interações com seus irmãos as crianças aprendem padrões de lealdade, auxílio e proteção, bem como de conflito, dominação e competição. Estes padrões são prontamente generalizados para outros relacionamentos sociais.





Quando nasce um segundo filho, Bryan & Crockenberg citado por MUSSEN (1988) sugerem que o poder do irmão mais velho é, até certo ponto usurpado, significando que a criança mais velha tem que competir, muitas vezes sem sucesso, pela atenção dos pais, por recompensas e satisfação das necessidades de dependência.

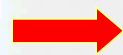


Os primogênitos tendem a ser mais fortemente motivados para a realização, são mais ligados aos pais e dependem mais do apoio dos outros, voltam-se mais para os adultos e acatam mais a autoridades, são mais conscienciosos, mais inclinados a sentimentos de culpa, mais cooperadores, responsáveis e prestativos e menos agressivos.



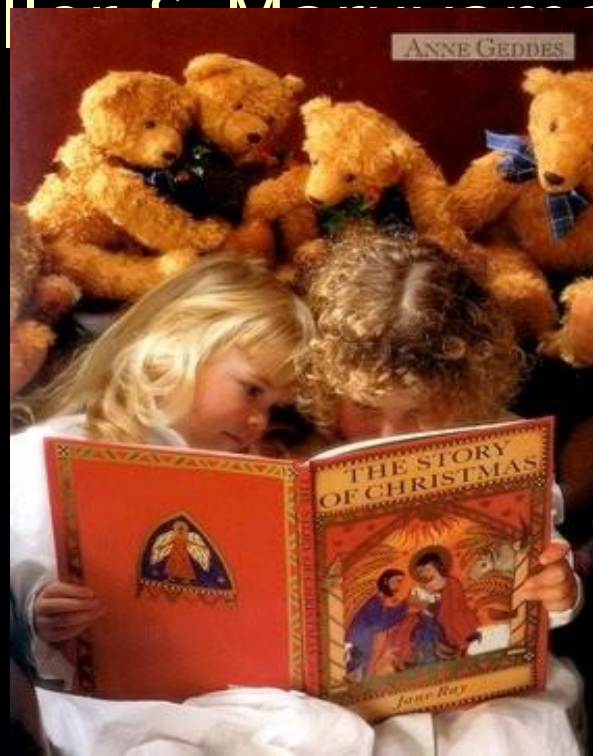
Os filhos que nascem depois tem maior probabilidade de sofrer sentimentos de inadequação e serem realistas em suas auto-avaliações, são menos cautelosos em seu comportamento, por exemplo, tendem a participar de atividades físicas mais perigosas.





**Em suas interações com os irmãos, os filhos mais novos adquirem habilidades sociais e consideram as necessidades e desejos de seus irmãos mais velhos para lidar com eles, acomodar-se a eles e tolerá-los.**

Os filhos mais novos quase sempre são considerados pelos companheiros como socialmente mais habilidosos, mais sociáveis e amistosos, mais receptivos e menos exigentes em relação aos outros. São mais populares com seus companheiros do que os irmãos primogênitos (Miller & Mussen) apud MUSSEN,



O nascimento de uma criança é, para a maior parte das famílias, um momento de alegria, de reunião das pessoas queridas, de celebração da renovação da vida. Para outras famílias pode não ser um momento de tanta alegria. Ao contrário, conforme BUSCAGLIA (1993), pode representar um momento de lágrimas, desespero, confusão e medo.



O nascimento de uma criança Portadora de Necessidades Especiais numa Família, pode representar uma mudança radical no estilo de vida de todos os envolvidos, afetando, desta forma, a vida e o desenvolvimento dos irmãos.



Segundo POWEL E OGLE (1992), a notícia de uma deficiência obriga a família, principalmente os pais e irmãos, a rever seus sonhos e expectativas para seus membros e para a criança deficiente. Há um período de adaptação, que difere de família para família, em que os pais e filhos aprendem a rever seus sonhos e a aceitar a criança. Em algumas famílias o processo é longo e difícil, em outras, ocorre com mais facilidade.



As reações que a família apresenta, apontadas por Roos apud BUSCAGLIA (1993) são:

➔ Perda da auto-estima (defeito de si mesmo);

➔ Vergonha (antecipação da rejeição social);

➔ Ambivalência (amor e ódio, que ocorre normalmente, porém nesta situação está potencializada);

➔ Um ciclo que varia entre a rejeição e a superproteção:



➔ Depressão: Sentimentos crônicos de pesar (tristeza experimentada repetidas vezes, não neurótica);

➔ Precipitação do luto (que representa, muitas vezes, a própria deficiência);

➔ Auto-sacrifício: adotam a atitude de mártires, que conduz a desequilíbrio familiar com relação aos demais membros;

➔ Defesa: inclui a negação e a confirmação de que não há nada de errado.

Ao estudar as reações das famílias de PNEs, Rosen apud BUSCAGLIA (1993) refere-se a cinco estágios de reação que progridem de uma percepção inicial até um nível de satisfação:

- ➔ Consciência de existência de um problema sério;
- ➔ Reconhecimento do retardamento;
- ➔ Busca da causa;
- ➔ Busca da solução ou cura
- ➔ Aceitação do problema.

Apesar de hierárquicas, não são distintas e apresentam uma grande dose de superposição entre elas.

Cada membro da família, dependendo de seu grau de integração como pessoa, apresenta respostas individuais em relação a criança PNE. As atitudes dos pais com relação à criança PNE exerce uma forte influência na adaptação das crianças “normais”.



Holt apud POWELL (1992) relata que os pais afirmam que as crianças “normais” sentiam constrangimento e vergonha com relação ao irmão PNE e descobriu que esses sentimentos estavam relacionados com o ajustamento dos pais, mais especificamente, com os sentimentos da mãe.



O relacionamento entre irmãos assume um novo significado e um novo sentido quando envolve um PNEs. POWELL & OGLE (1992), ao referirem-se às reações possíveis entre irmãos, cita que o significado de “necessidades especiais” é muito diferente para aqueles que possuem irmãos PNEs do que p não



Pesquisas apontadas por POWELL & OGLE (1992) indicam que há efeitos positivos e negativos para uma criança “normal” quando há presença de irmão portador de necessidade especial.





O ajuste do irmão e o comportamento positivo estariam relacionados, segundo KOLOBÉ (1993), ao fato de os irmãos estarem informados sobre a condição do PNE, de suas necessidades, incapacidades e potencialidades e estarem integrados na tomada de decisões que dizem respeito a este irmão.

A maioria dos pais não tem certeza sobre o que dizer aos outros filhos. É natural querer protegê-los das preocupações dos adultos. BUSCAGLIA (1993) observou que muitos pais sentem-se constrangidos para falar com os irmãos sobre a situação do PNE, ou culpados por terem, de alguma forma, comprometido seu futuro ao dar-lhes um irmão ou irmã PNE.





Alguns pais subestimam a sensibilidade dos filhos frente aos sentimentos ou habilidades destes para notar diferenças na aparência e na trajetória de desenvolvimento do bebê. A experiência tem demonstrado que é importante falar com os outros filhos o cedo possível.



BUSCAGLIA (1993), ao analisar o comportamento de crianças, afirma que as crianças de diferentes idades apresentam diferentes preocupações:

As menores:

- ➔ Perceberão o humor do pai ou da mãe.
- ➔ Não notarão, provavelmente as diferenças no bebê, até perceberem , por exemplo, que ele não anda tão cedo quanto o irmão ou irmã de um amigo.

## Filhos mais velhos:

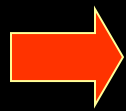
➔ Assim como seus amigos, notarão diferenças de aparência.

➔ Quando questionados sobre seu irmão, vão sentir-se mais confortáveis se já tiverem recebido informações e explicações que poderão oferecer.

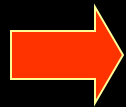
➔ Também se interessarão em saber o que causou o quadro e o que pode ser feito para “consertá-lo”.

➔ Os adolescentes poderão sentir-se apreensivos quanto às possibilidades de reproduzirem um filho  
DNEFF

Alguns cuidados na relação entre irmãos especiais referem-se aos papéis que podem desempenhar.



Alguns parecem compartilhar das mesmas experiências e necessidades, discutem os mesmos receios, problemas e alegrias.



Outros assumem totalmente a responsabilidade sobre o irmão, tornando-se “adulto” precocemente, esquecendo a condição de criança.

Os pais devem estar atentos, pois devem ser lembrados que “cuidar dos irmãos” priva as outras crianças de horas de lazer, impedindo-as de ter suas necessidades atendidas.

Segundo MILLER (1995), o cuidado para com os filhos é uma atribuição



A percepção por parte da família das relações que se estabelecem entre irmãos, quando há presença do PNEE, e a sua interferência no sentido de oferecer informações sobre esse irmão, dará aos demais irmãos, segurança e confiança para enfrentar a situação que muitas vezes se apresenta difícil diante de grupos de amigos e colegas, principalmente, durante a infância e adolescência.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Masson do Brasil. 1980.

BUSCAGLIA, L. Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento. Rio de Janeiro; Record. 1993.

MUSSEN, P et al .. Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harbra. 1988